

HOMENS CIS E O CUIDADO PATERNO: PERSPECTIVAS PSICANALÍTICAS SOBRE GÊNERO E PARENTALIDADE

Maria Gabriela Guedes da Costa

Discente do Curso de Psicologia - Centro Universitário Fametro - Unifametro

Email: maria.costa20@aluno.unifametro.edu.br

Ticiania Siqueira Ferreira

Docente do Curso de Psicologia - Centro Universitário Fametro - Unifametro

Email- ticiania.ferreira@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Teorias Psicanalíticas.

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde.

Encontro Científico: XIII Encontro de Iniciação à Pesquisa.

RESUMO

O presente trabalho buscou investigar as possibilidades que perpassam a paternidade na condição de homens cis, no que tange aos cuidados no desenvolvimento dos filhos desde a primeira infância. Dentre outros quesitos, a pesquisa proporcionou um diálogo com questões de gênero, apontando para estruturas socialmente pré-estabelecidas que colocam a mulher como foco principal dos cuidados de uma criança. A pesquisa foi classificada como qualitativa e exploratória, realizada na cidade de Quixeramobim, localizada no Sertão Central do Ceará. Os participantes foram dez homens cis, maiores de idade, com escolaridade e profissões variadas, no exercício da função parental, os quais foram entrevistados individualmente a partir de um roteiro de entrevista elaborado pelas pesquisadoras envolvidas nesse trabalho. Os dados coletados foram analisados e discutidos sob a ótica do discurso do sujeito coletivo, de Lefèvre, sendo trabalhadas as seguintes categorias encontradas: a) O desejo de ser pai e o sentimento paterno; b) Função paterna; c) Paternidade e autonomia; d) Quem pode cuidar na ausência da mãe; e) Amor e gênero. Os resultados apresentados na pesquisa se mostraram satisfatórios, uma vez que proporcionaram uma interface entre o tema, a problemática e o discurso dos sujeitos envolvidos no contexto parental. Por fim, os discursos apresentados evidenciaram que de fato a problemática de gênero ainda se faz bastante evidente dentro do âmbito cultural e social, no que diz respeito à parentalidade.

Palavras-chave: Cuidado paterno; Parentalidade; Gênero.

INTRODUÇÃO

O presente estudo parte da compreensão, proposta pela Psicologia Sistêmica, de que a família constitui um sistema aberto, em constante transformação ao longo da história. As mudanças nas estruturas familiares, desde a Idade Média até os dias atuais, evidenciam tal movimento. Na contemporaneidade, o espaço familiar assume cada vez mais o papel de

cuidado e atenção à criança, o que favorece a emergência do conceito de parentalidade. Este conceito diz respeito à assunção, por parte de adultos, da responsabilidade pelo infante, a partir da qual se estabelecem, culturalmente, funções maternas e paternas (Cunico; Arpini, 2013).

Na Psicanálise, destacam-se as discussões sobre a função materna, geralmente vinculada a uma relação de simbiose entre mãe e bebê, e a função paterna, associada à ordem e à mediação da díade mãe-bebê. O pai, nesse contexto, aparece muitas vezes como provedor de segurança e sustentação. Entretanto, a atribuição de funções tão delimitadas tende a reforçar paradigmas sociais que reduzem a paternidade ao papel de autoridade e provedor financeiro, desresponsabilizando os homens quanto ao cuidado afetivo e emocional das crianças (Belo, 2016).

Esse modelo tradicional perpetua estruturas patriarcais, ao sobrecarregar a mulher com a quase totalidade das responsabilidades parentais. Frases como “amor de mãe”, “instinto materno” ou “função materna” ilustram como concepções naturalizadas reforçam desigualdades de gênero e mantêm a centralidade da maternidade nos cuidados, relegando a paternidade a um lugar secundário. Assim, problematizar tais funções torna-se fundamental para desconstruir padrões sociais cristalizados e ampliar as possibilidades de participação paterna no cuidado.

No campo teórico, a articulação entre a noção winnicottiana de *handling* e a teoria laplaciana da sedução generalizada oferece importantes contribuições. Enquanto Winnicott enfatiza o cuidado como prática que envolve suporte físico e emocional, Laplanche propõe compreender o desenvolvimento afetivo e pulsional como produto de uma relação atravessada pela alteridade. Dialogar tais teorias permite ressignificar a paternidade como experiência de afeto e presença, e não apenas como função socialmente prescrita.

Dessa forma, este estudo teve como objetivo analisar criticamente os sentidos atribuídos à paternidade e ao cuidado a partir da perspectiva de homens cis, problematizando os paradigmas sociais e psicanalíticos que sustentam funções parentais rigidamente definidas e apontando para possibilidades de ressignificação da prática paterna enquanto experiência de afeto, presença e responsabilidade compartilhada.

METODOLOGIA

A pesquisa se estruturou como qualitativa, desenvolvida em duas etapas: revisão bibliográfica e pesquisa de campo. A primeira consistiu na análise de obras da literatura

psicanalítica e estudos interdisciplinares relacionados à temática. A segunda teve natureza exploratória, com o intuito de captar percepções e sentidos atribuídos à paternidade em um contexto social específico.

O método de coleta adotado foi a amostragem bola de neve, adequado para populações de difícil acesso e que se caracteriza pelo recrutamento em cadeia, em que um participante indica outro (Vinuto, 2014). Esse modelo mostrou-se pertinente em razão das características do local escolhido para a pesquisa — a cidade de Quixeramobim, no Sertão Central do Ceará. O município possui aproximadamente 82 mil habitantes (IBGE, 2022), e, apesar do crescimento econômico recente, mantém uma cultura de forte proximidade entre seus moradores. Essa configuração social favoreceu a identificação de participantes e o desenvolvimento da pesquisa.

A amostra foi composta por dez homens cis que exercem papel parental, com diferentes idades e níveis de escolaridade. A seleção buscou garantir diversidade de perfis, permitindo observar como fatores geracionais e socioculturais atravessam a experiência da paternidade.

No que tange aos aspectos éticos, o estudo seguiu a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), garantindo a privacidade, segurança e bem-estar dos participantes. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica), sob Parecer nº 6.106.542. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo assegurado o sigilo das informações e o descarte do material gravado após o término da pesquisa.

A coleta de dados ocorreu em 2023, por meio de entrevistas semiestruturadas. O roteiro de questões foi previamente avaliado pela orientadora da pesquisa e pela banca de qualificação, garantindo sua pertinência. As entrevistas tiveram duração média de 45 minutos, realizadas individualmente, em sua maioria no local de convivência dos participantes. Houve autorização para gravação das falas, de modo a facilitar a transcrição posterior e assegurar fidelidade ao discurso. Embora as entrevistas tenham seguido um roteiro, em alguns casos foram acrescentadas perguntas complementares para aprofundar determinadas respostas.

A análise dos dados foi conduzida pelo método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), de Lefèvre e Lefèvre, fundamentado na Teoria das Representações Sociais. Esse método possibilita a construção de discursos-síntese que expressam o pensamento coletivo, preservando a subjetividade dos participantes em primeira pessoa do singular. Trata-se de uma

estratégia eficaz para compreender crenças, opiniões e representações sociais, sobretudo em pesquisas voltadas para questões de saúde e cuidado (Figueiredo; Chiari; Goulart, 2013).

As entrevistas foram transcritas integralmente, mantendo-se a forma oral e eventuais inadequações em relação à norma culta, de modo a preservar a autenticidade das falas. A partir da organização e análise dos discursos, buscou-se identificar sentidos atribuídos ao cuidado paterno e refletir sobre como esses sentidos dialogam com paradigmas sociais e psicanalíticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa teve como objetivo compreender como homens cis percebem e exercem a paternidade, analisando seus discursos de forma integral. A coleta e análise dos dados foram organizadas em seis categorias, derivadas do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC):

A) O desejo de ser pai e o sentimento paterno: Os participantes relataram sentimentos de alegria, realização e responsabilidade ao descobrir que seriam pais. O desejo de exercer a paternidade está ligado à história pessoal e às experiências de infância, refletindo tanto aspectos conscientes quanto inconscientes (Szejer; Stewart, 2002). O cuidado e afeto demonstrados pelos pais refletem ideais internalizados de figuras parentais, evidenciando um componente de transgeracionalidade que atravessa gerações (Zornig, 2010).

B) Função paterna: Os discursos revelam uma concepção ampla da função paterna, que inclui educação, orientação, proteção, atenção e presença constante. Os homens entrevistados demonstraram compreender que ser pai vai além do papel de provedor financeiro, articulando cuidado afetivo e educação moral. Essa perspectiva indica uma descentralização do modelo patriarcal, historicamente estruturado, e aproxima-se do conceito de handling de Winnicott (1999), em que o cuidado afetivo é essencial para o desenvolvimento emocional da criança.

C) Paternidade e autonomia: Os participantes afirmaram ser capazes de cuidar dos filhos sozinhos, sem a presença da mãe, ressaltando que não é o gênero que determina a capacidade de cuidado, mas a maturidade e o envolvimento emocional. Reconhecem, no entanto, a importância de uma rede de apoio, como familiares ou amigos, para viabilizar esse cuidado. Esse achado evidencia que a paternidade pode ser compartilhada e que homens cis podem exercer funções tradicionalmente atribuídas às mulheres, apesar das barreiras culturais (Bourdieu, 2005).

D) Quem pode cuidar na ausência da mãe: Os discursos apontam que, na ausência materna, os pais podem assumir integralmente o cuidado, embora frequentemente mencionem o apoio de avós ou outros familiares. Historicamente, a responsabilidade do cuidado era atribuída à mãe ou a figuras femininas de referência, como avós e madrinhas (Del Priore, 2004). A pesquisa mostra que os homens entrevistados assumem seu papel de cuidadores, indicando uma desvinculação do pensamento estrutural tradicional que restringia a atuação paterna.

E) Amor e gênero: Os participantes expressaram que o amor paterno é real e intenso, embora diferente do amor materno, frequentemente atribuído a experiências biológicas e gestacionais. O amor dos pais não é menor, mas se manifesta de maneira distinta, podendo ser igualmente afetivo e cuidadoso. Essa perspectiva dialoga com estudos que apontam que maternidade e paternidade são resultados de aprendizado social, e não apenas de fatores biológicos ou hormonais (Barbosa; Rosa-Coutinho, 2007). Laplanche (1988) complementa ao afirmar que os afetos dirigidos à criança derivam de desejos inconscientes do cuidador, mostrando que homens podem exercer a sedução generalizada e promover o desenvolvimento afetivo do bebê.

F) Paternidade e transgeracionalidade: A relação com a própria figura paterna influencia a prática de cuidado atual, evidenciando a transmissão de comportamentos, valores e afetos de uma geração para outra (Roudinesco, 2003; Almeida, 2008). Os participantes relataram experiências de afeto e presença de seus pais, que serviram como referência para sua atuação como cuidadores. Sob a ótica psicanalítica, a construção de fantasias e idealizações paternas também está presente, sendo parte do desenvolvimento de vínculos e da internalização de padrões de cuidado (Freud, 1914)

Os dados mostram que a paternidade, entendida tradicionalmente como função de provedor, está sendo reelaborada. Os homens cis entrevistados assumem responsabilidade afetiva e prática na criação dos filhos, demonstrando que o cuidado parental não é exclusivo da mãe. Embora ainda existam barreiras culturais relacionadas a normas de gênero, observa-se a flexibilização dos papéis parentais, com maior participação paterna e valorização da sensibilidade masculina.

As análises também indicam que uma rede de apoio é fundamental para viabilizar a prática paterna, reforçando a necessidade de estruturas sociais que apoiem a corresponsabilidade no cuidado infantil. Além disso, o estudo evidencia que a paternidade é

permeada por desejos, idealizações e experiências transgeracionais, demonstrando que o cuidado paterno é fruto de processos complexos, tanto sociais quanto psíquicos.

Dessa forma, os resultados corroboram a ideia central da pesquisa: homens cis podem exercer papéis parentais completos, envolvendo cuidado, educação e afeto, desafiando paradigmas patriarcais e promovendo uma visão mais igualitária da parentalidade. O estudo também reforça a importância de analisar a paternidade como prática social e psíquica, considerando elementos de gênero, afetividade e transmissão intergeracional de valores e comportamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que a paternidade pode ser exercida de forma afetiva, educativa e responsável desde a primeira infância, desafiando paradigmas de gênero e funções sociais tradicionalmente atribuídas às mulheres. Os resultados mostraram que homens cis podem assumir o cuidado de forma solo ou compartilhada, contando com redes de apoio, e que experiências transgeracionais influenciam suas práticas parentais. Entretanto, uma lacuna importante identificada foi a necessidade de compreender de maneira mais pragmática como esse cuidado se dá na rotina cotidiana, incluindo a execução de tarefas, tomada de decisões e articulação com a rede de suporte.

A pesquisa reforça a urgência de debates acadêmicos e sociais sobre paternidade e cuidado infantil, oferecendo subsídios para a formação ética de profissionais de Psicologia e promovendo impacto social ao questionar padrões patriarcais enraizados. Ao mesmo tempo, evidencia que a paternidade é prática, imaginária, real e teórica, constituindo um convite à reflexão crítica.

Nesse sentido, este estudo abre caminhos para futuras pesquisas que explorem não apenas o imaginário e as percepções paternas, mas também a aplicação concreta do cuidado no dia a dia, contribuindo para a ampliação do papel transformador do pai na constituição e desenvolvimento do sujeito.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Emília Sousa. A força do legado transgeracional numa família. *Psicologia: teoria e prática*, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 215-230, 2008.

BARBOSA, Patrícia Zulato; ROCHA-COUTINHO, Maria Lúcia. Maternidade: novas possibilidades, antigas visões. *Psicologia Clínica*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 163-185, 2007.

BELO, Fábio Roberto Rodrigues. *Paternidades: Interpretações a partir de Laplanche e Winnicott*. Minas Gerais: KBR Editora Digital Ltda, 2016.

BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

CUNICO, Sabrina Daiana; ARPINI, Dorian Mônica. A família em mudanças: desafios para a paternidade contemporânea. *Pensando Famílias*, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 28-40, jul. 2013.

DEL PRIORE, Mary. *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

FIGUEIREDO, Marilira Zannon de Andrade; CHIARI, Brasília Maria; GOULART, Barbara Niegia Garcia de. Discurso do Sujeito Coletivo: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa quali-quantitativa. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, v. 25, n. 1, abr. 2013.

FREUD, Sigmund. *Sobre o Narcisismo: uma introdução*. Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, vol. 7, 1996.

LAPLANCHE, Jean. *Teoria da Sedução Generalizada e outros ensaios*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. O sujeito coletivo que fala. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, São Paulo, n. 20, v. 10, p. 517-524, 2006.

QUIXERAMOBIM (CE). *Cidades e Estados: IBGE*. Disponível em: <https://ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/quixeramobim.html>. Acesso em: 23 set. 2025.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, Campinas, SP, v. 22, n. 44, p. 203–220, 2014.

WINNICOTT, Donald Woods. *Os bebês e suas mães*. São Paulo: Martins Fontes, 2. ed., 1999.

ZORNIG, Silvia Maria Abu-Jamra. Tornar-se pai, tornar-se mãe: o processo de construção da parentalidade. *Tempo Psicanalítico*, Rio de Janeiro, v. 42, n. 2, p. 453-470, 2010.